



A Copa em pauta: a leitura de Zero Hora sobre a reforma do estádio Beira-Rio

Marcel Neves MARTINS¹

Resumo

A sociedade brasileira vive e presencia um período de mutações em função da Copa do Mundo da Fifa, a ser realizada em 2014, no Brasil. Com isso, as mídias articulam técnicas, discursos e linguagens endereçando sentidos sobre o acontecimento. Nesse contexto, este artigo propõe a análise do jornal Zero Hora, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, como dispositivo midiático operador da enunciação jornalística da colocação da nova estrutura da moderna cobertura projetada para a reforma do estádio Beira-Rio, do Sport Club Internacional – na cidade homônima, onde serão disputadas cinco partidas do torneio. Esta reflexão opera, fundamentalmente, a partir da noção triádica de Peraya (1999) sobre o funcionamento de dispositivos midiáticos no campo da comunicação.

Palavras-chave: Copa do Mundo. Dispositivos Midiáticos. Zero Hora.

Abstract

The Brazilian society lives and witness a period of mutations related to Fifa World Cup to be held in 2014 in Brazil. With this, the media articulates techniques, speeches and languages addressing senses about the event. In this context, this article proposes the analysis of the newspaper Zero Hora, from Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, as a journalistic enunciation operator mediatic device of the placement of the new structure of modern roof designed to the reform of Sport Club Intercional's Beira-Rio stadium - the namesake city, where five games will be played in the tournament. This reflection operates, fundamentally, from the Peraya's triadic notion (1999) about the functioning of mediatic devices in the field of communication.

Keywords: World Cup. Mediatic Devices. Zero Hora.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS).



Introdução

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, foi uma das doze capitais estaduais escolhidas para sediar jogos da Copa do Mundo Fifa 2014. Para receber o Mundial o município de 1.409.351 habitantes² virou um canteiro de obras, que incluem tanto as demandas da Fifa³ para que cinco partidas do torneio sejam realizadas na cidade quanto ações políticas de bem-estar social com uma ideologia caracterizada pelo discurso de que a Copa vai alavancar as transformações sociais de que tanto a população necessita.

Entre o conjunto das obras que compõem o pacote das mudanças trazidas pela Copa do Mundo Fifa a Porto Alegre (RS) está a reforma do Estádio Beira-Rio, do Sport Club Internacional, inaugurado em 6 de abril de 1969. Dentre as reformas projetadas para o Beira-Rio está a colocação de uma nova cobertura para o estádio, permitindo que todos os 51.300 lugares estejam cobertos; diferentemente da estrutura antiga, em que o setor das arquibancadas ficava parcialmente coberto. Além disso, junto ao preenchimento de todos os setores da torcida com cadeiras retráteis, a moderna estrutura da cobertura com membranas formando uma espécie de forro é o que deve mais chamar a atenção dos torcedores, principalmente, pela radical mudança estética no Beira-Rio.

Por sua vez, a imprensa tem tematizado a Copa do Mundo fundamentalmente pelas mutações que provoca a nível nacional, estadual e municipal. Como sem estádios no padrão exigido pela Fifa a Copa não seria viável, as operações de construção e remodelação dos locais das 64 partidas do Mundial ganham visibilidade nas mídias. Em Porto Alegre (RS), a imprensa tem acompanhado de perto a reforma do Beira-Rio. Na edição de 20 de março de 2013, o jornal Zero Hora publicou na contracapa a chamada com imagem para a matéria da página 42 da editoria de esportes sobre o início da colocação da estrutura da nova e moderna cobertura projetada para o Beira-Rio. Com isso, apropriamo-nos desta reportagem para estudo de caso, na medida em que seu teor possibilita reflexões iniciais acerca de nosso objeto de estudo: as representações pelos jornais Diário Gaúcho e Zero Hora – ambos do Grupo RBS, de Porto Alegre (RS) – das

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 10 de abril de 2013, às 11h11.

³ Federação Internacional de Futebol, com sede em Zurique, na Suíça.



mudanças sociais ensejadas e produzidas pelo futebol no país, principalmente, em Porto Alegre no contexto da realização da Copa do Mundo no Brasil.

1 A reforma ganha a contracapa: a logotécnica como critério

O destaque da imprensa para determinados fatos do cotidiano em detrimento de outros e sua ressignificação e representação nas mídias é uma atividade regulada pela técnica. Os critérios de noticiabilidade podem ser considerados como dispositivo técnico mobilizado para a mediação da leitura do ‘real’ e do processo de construção da notícia pelo jornalista. De acordo com Traquina (2008), “os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável [...]” (TRAQUINA, 2008, p.63).

A leitura da mídia em direção às operações desencadeadas para gestação da Copa do Mundo é filtrada por valores-notícia, que regulam os regimes de visibilidade do social no jornalismo. Neste caso operam num primeiro momento os valores-notícia de seleção que distinguem determinado fato conforme uma valoração que possui em relação a outros episódios do cotidiano. Traquina (2008) considera que a seleção ocorre a partir de critérios substantivos e contextuais. Segundo o autor, os valores-notícia de seleção que operam na dimensão substantiva são: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração, escândalo.

A reportagem do dia 20 de março de 2013 sobre o início da colocação da estrutura da nova e moderna cobertura do estádio foi destaque na contracapa (figura 1) porque detém carga semântica condizente com valores-notícia primordiais às operações de enunciação do campo jornalístico.



Figura 1 – Contracapa da edição de 20 de março de 2013 do jornal Zero Hora

O fato é próximo ao público leitor de Zero Hora; esta proximidade não se concretiza apenas pelo interesse sobre questões relativas a Copa do Mundo, até porque o evento transcende fronteiras e o assunto poderia ser despertado igualmente no leitor, em especial àqueles que apreciam o futebol. A repercussão se amplia porque o episódio acontece na própria cidade em que serão realizadas cinco partidas pelo torneio, causando uma transformação estética num dos símbolos culturais de Porto Alegre. Nesse sentido, o fato torna-se relevante tanto aos leitores da cidade, que passam a visualizar mudanças no cenário urbano, quanto à imprensa local pela própria ‘proximidade’ e capacidade de tratamento do assunto. Outros três valores agentes sobre essa realidade enunciada por Zero Hora são a novidade, o tempo e a notabilidade.

A novidade é o próprio início da montagem da nova estrutura da cobertura; esta novidade não é vã já que um Beira-Rio de cara nova mexe com o imaginário popular. As imagens e ilustrações do projeto e, principalmente, da nova cobertura do Estádio difundidas nas mídias são notáveis porque aludem à passagem do que antes estava apenas no projeto para o plano da realidade. Por último, o tempo é valor presente na notícia porque ela remete tanto a um fato do dia quanto a um acontecimento da atualidade, a Copa do Mundo de 2014.

Traquina (2008) também faz referência aos valores-notícia de seleção sob critérios contextuais, são eles: disponibilidade (facilidade de cobrir o acontecimento), equilíbrio (capacidade do assunto ter se esgotado), visualidade (capacidade de agregar recursos visuais), concorrência, dia noticioso (a possibilidade de espaço na agenda midiática). Nesse sentido, a reportagem em questão agrega todos estes valores-notícia contextuais. É assunto que chama atenção da sociedade e, por isso, clama pela sua representação nas mídias, ou seja, foi preciso que Zero Hora considerasse sua pertinência, já que caso não desse a notícia correria o risco de ‘perder’ para a concorrência. Como o fato está incorporado ao conjunto dos episódios que constituem a realização da Copa do Mundo no Brasil ele teria espaço garantido no noticiário, ainda mais por trazer à público uma novidade.

Quanto ao equilíbrio, as notícias relativas ao Mundial estão longe de estarem esgotadas, pois o acontecimento está em fase de gestação. Sobre a visualidade: dado certo conhecimento público sobre a colocação de uma nova cobertura no Estádio Beira-Rio, apenas a imagem já revelaria do que se trata a notícia; o próprio fato em si exige uma enunciação não-verbal de sua ocorrência no social. Em relação à disponibilidade, como Porto Alegre está envolvida diretamente com a realização da Copa no Brasil, não há, em princípio, entraves ao trabalho jornalístico, principalmente, porque não há custos exagerados com o deslocamento de equipes de reportagem.

Os valores-notícia de seleção agem, portanto, na distinção do que é digno ou não de ser noticiável dentre o conjunto dos fatos e acontecimentos do cotidiano; este é um primeiro nível de enquadramento da realidade objetiva nas molduras de um



hiperdispositivo⁴ de comunicação como o jornal Zero Hora. Realizada a seleção, há um segundo nível de atribuição de valor-notícia ao ‘real’: são os valores-notícia de construção, que, para Traquina (2008), são “os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia” (TRAQUINA, 2008, p.91). Os valores-notícia de construção apresentam-se em seis dimensões: simplificação (ser desprovido de ambigüidade e complexidade), amplificação (capacidade de ampliação do caso), relevância (capacidade da notícia dar sentido ao acontecimento), personalização (identificação das pessoas envolvidas), dramatização (reforço do emocional) e consonância (inserção do acontecimento numa narrativa já estabelecida).

A reportagem de Zero Hora sobre a nova estrutura da cobertura projetada para o Beira-Rio se caracteriza na sua construção basicamente porque apresenta consonância – está inserida dentro de uma narrativa mais ampla sobre a Copa do Mundo de 2014 no Brasil; relevância – a notícia, principalmente através de recursos de gráficos e de imagem, permite representar melhor o caso; amplificação – o fato permite sua ampliação, na medida em que é avaliado como merecedor da contracapa do jornal; e simplificação – porque, de modo geral, a notícia procura esclarecer através de detalhes como será o processo de montagem da estrutura.

A técnica passa a residir na esfera do discurso jornalístico para valoração do que deve ou não ser noticiado. Assim, reconhecemos que o hiperdispositivo Zero Hora se realiza em sua dimensão técnica (PERAYA, 1999) não apenas porque está relacionado a modos de fazer tecnológicos incorporados ao processo de produção da notícia, mas porque mobiliza os critérios de noticiabilidade como recurso técnico, constituindo um dispositivo do campo jornalístico para a leitura ‘objetiva’ da realidade. Nesse sentido, o movimento das mídias sobre os acontecimentos é dotado de um discurso técnico, que caracteriza os critérios de noticiabilidade como um dispositivo logotécnico para midiatização do ‘real’ pelo jornalismo. Para Rodrigues (1990), as logotécnicas

⁴ Apropriamo-nos da noção de hiperdispositivo de Carlón (2004), ainda que seja predominante na reflexão do autor o caráter tecnológico da imbricação de dispositivos em práticas de comunicação. Com a noção de hiperdispositivo definimos o conjunto dos dispositivos midiáticos mobilizados para práticas de enunciação pelo jornalismo, tendo como referência Mouillaud (2002), que afirma: “os dispositivos se encaixam uns nos outros. O jornal se inscreve no dispositivo geral da informação e contém, ele próprio, dispositivos que lhe são subordinados (o sistema de títulos, por exemplo)” (MOUILLAUD, 2002, p.35).



significam “o alargamento da performatividade maquínica aos media, à esfera do discurso que, até a emergência da nossa modernidade, escapava em larga medida ao domínio instrumental” (RODRIGUES, 1990, p.91).

O que deve ficar claro é que nossa apropriação da dimensão técnica dos dispositivos midiáticos ainda que considerada como ‘logotécnica’ não remete a técnica de construção do discurso, porém, a uma técnica de construção da notícia que compõe o discurso jornalístico como critério para a leitura da realidade. Em relação à dimensão semio-linguística dos dispositivos midiáticos, consideramos a construção do discurso conforme estratégias – ainda que permeadas por uma técnica do saber-fazer – da enunciação jornalística.

2 Discursos híbridos: as estratégias enunciativas de Zero Hora

As operações de ressignificação do mundo pelo jornal Zero Hora passam da dimensão logotécnica, de seleção e construção da notícia, à dimensão semio-linguística do hiperdispositivo. É neste âmbito onde os jogos de linguagem transcendem a uma pretensa formalidade da enunciação jornalística e tomam forma sentidos e expressões que buscam o diálogo com o leitor. Entre textos, gráficos e imagens, os signos deslizam como operadores de reconstrução do ‘real’, implicando em operações articuladas para estabelecimento de um discurso (LOCHARD, 1996).

Na representação da Copa, o olhar da imprensa sobre a realidade da gestação do acontecimento pode estar afetado pelos dispositivos de poder que procuram agendar o noticiário, bem como pelos próprios critérios logotécnicos que incidem sobre os processos de valoração dos ângulos prioritários para tematização midiática. No entanto, o gozo de autonomia e legitimidade do campo jornalístico para enunciação possibilita a utilização de recursos discursivos com o objetivo de conquistar a audiência. As estratégias de enunciação jornalística percorrem caminhos diversos; “colocadas permanentemente em situação de concorrência e motivadas tanto pelo desejo de satisfação de seus afetos quanto por um desejo de conhecimento, as instâncias de produção da informação são conduzidas a desenvolver manobras de captação de destinatários” (LOCHARD, 1996, p.84).



O discurso de Zero Hora sobre o início do içamento da nova estrutura da cobertura do Beira-Rio é híbrido: circula entre os universos conotativo e denotativo, agrega elementos qualitativos e quantitativos para a produção de conteúdo e transita entre campos discursivos do esporte, da engenharia e do meio-ambiente. Esse intercâmbio das formas enunciativas promove um amálgama de linguagens e recursos transcendentais a uma técnica jornalística da escrita, isto é, a instrumentalização do discurso baseada, sobretudo, no relato objetivo do ‘real’. Essa estratégia apóia-se em uma totalidade inteligível afiliada a determinado contexto no qual se inscreve o enunciado.

Na chamada de contracapa para a reportagem da página 42 sobre a estrutura que começa a ser erguida no Beira-Rio há três regiões de sentido: manchete (“Cobertura inteligente”), imagem e texto de apoio (“Autolimpante e sustentável, estrutura metálica que abraçará o estádio Beira-Rio, palco de cinco jogos da Copa de 2014, deve ter seu primeiro módulo instalado hoje. ESPORTES”). O discurso relativo à reportagem na contracapa pode ser caracterizado como conotativo e valorativo – realiza um julgamento qualitativo. Há uma indicação de que as preocupações ambientais e, por que não, os desenvolvimentos tecnológicos penetram no campo esportivo. O fato da cobertura ser considerada ‘inteligente’ remete as relações de sentidos com os termos ‘autolimpante’ e ‘sustentável’: há uma relação de ordem explícita em que a inteligência se verifica como produto de capacidades contidas na estrutura; enquanto no implícito a inteligência não se satisfaz apenas porque denota efeitos (autolimpeza e a sustentabilidade) de realizações tecnológicas, mas também porque conota a emergência de uma cultura ambiental, avaliada como ‘inteligente’.

Os efeitos de sentido não ficam restritos a juízos de valor sobre a estrutura da moderna cobertura do estádio Beira-Rio. Mudança estética de impacto, a nova cobertura não se resume apenas a proteção de toda a torcida, diferentemente da forma antiga quando menos de 50% do setor de cadeiras e de arquibancadas eram cobertos. Agora, a cobertura fará parte de uma estrutura que envolverá todo o estádio. Ainda que na chamada de contracapa Zero Hora utilize como estratégia argumentativa o fator ‘inteligente’ desta reforma, há indicação no texto de apoio da forma da nova cobertura do Beira-Rio, quando o jornal destaca que a estrutura metálica a ser erguida “abraçará”

o estádio. Assim, a chamada para a reportagem contém este indicador que poderá ser melhor interpretado no interior da matéria da página 42 através do infográfico.

A reportagem intitulada “Por cobertura – Estrutura começa a ser erguida” (figura 2) se expressa entre um texto principal e um infográfico ilustrativo (sob o título “Como será a operação no estádio”), com informações exclusivas somadas a outras veiculadas do próprio texto e distribuídas em tópicos e uma imagem gráfica de como ficará o Beira-Rio com a nova cobertura. Na página 42 não há nenhuma imagem fotográfica. O discurso sobre o início da nova fase nas obras de modernização do estádio visa enunciar o processo que envolve a colocação da cobertura.

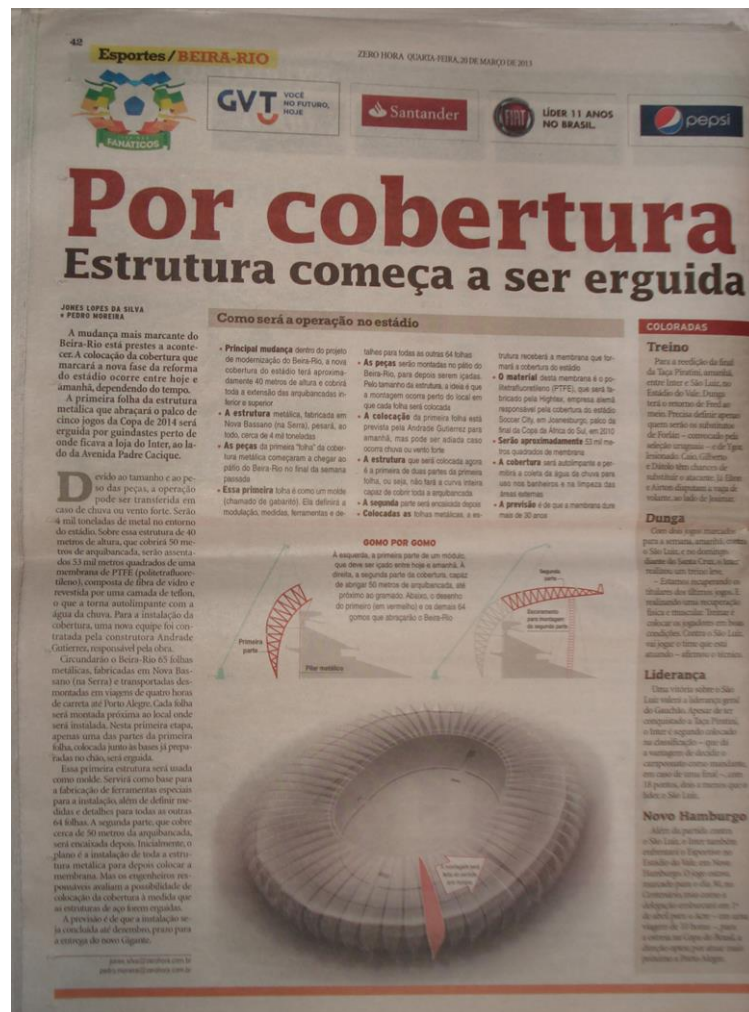


Figura 2 – Reportagem de Zero Hora sobre a nova cobertura do estádio Beira-Rio.



Zero Hora articula no texto e no infográfico os dados relativos à cobertura, caracterizando seu discurso conforme um modo de organização descritivo. Os números indicam suas dimensões: “4 mil toneladas de metal no entorno do estádio”, “sobre essa estrutura de 40 metros de altura”, “cobrirá 50 metros de arquibancada”, “serão assentados (na estrutura metálica⁵) 53 mil metros quadrados de uma membrana”, “circundarão o Beira-Rio 65 folhas metálicas”, “a previsão é de que a membrana dure mais de 30 anos”. Os localizadores indicam o ponto onde começa a ser erguida a estrutura (“será erguida por guindastes perto de onde ficava a loja do Inter, ao lado da Avenida Padre Cacique”); a cidade de fabricação do material (“fabricadas em Nova Bassano – na Serra”); a previsão para conclusão da instalação (“a previsão é de que a instalação seja concluída até dezembro, prazo para entrega do Gigante”).

Os modos de estruturação do discurso de Zero Hora sobre a nova cobertura do Beira-Rio procuram penetrar no imaginário social pela articulação de uma linguagem próxima ao leitor, no qual há o acionamento de um termo conhecido que se insere como significante noutro contexto. Joga-se com o imaginário através de figuras de linguagem como a metáfora na mobilização de expressões como ‘gomo’ e ‘folhas’ para designação de cada uma das 65 partes do conjunto da ‘estrutura inteligente’. Além disso, a conotação que talvez chame mais atenção seja o próprio título ‘Por cobertura’, na medida em que remete explicitamente a uma das formas de se fazer no gol no futebol. Neste título há uma articulação com a chamada para a reportagem na contracapa, já que um gol por cobertura é considerado fruto da astúcia do jogador de futebol, de sua inteligência na finalização de uma jogada; a inteligência aqui aparece na dimensão implícita do enunciado.

Nesse contexto, Lochard (1996) lembra que “essas formas textuais ritualizadas revestem uma função essencial na comunicação jornalística em tanto que lugares de estruturação e de realização de diferentes subcontratos englobados no contrato geral da informação” (LOCHARD, 1996, p.86). O autor destaca a existência de protótipos textuais como lugares de inscrição do discurso jornalístico, que se caracterizaria, principalmente, por um viés informativo, persuasivo ou sedutor. O gênero informativo seria encontrado sobretudo nos releases e reportagens, o persuasivo nos editoriais,

⁵ Referência nossa para melhor compreensão desta análise.

comentários e análises e o sedutor nas críticas e crônicas fundamentalmente. No entanto, no discurso de Zero Hora sobre a inauguração de uma nova etapa na reforma do Estádio Beira-Rio localizamos esses três gêneros jornalísticos. O informativo na presença dos dados (números e localizadores) sobre a nova cobertura, o persuasivo tanto na chamada da contracapa (“Cobertura inteligente”) quanto na primeira frase do *lead* da reportagem (“A mudança mais marcante do Beira-Rio está prestes a acontecer”) e o sedutor no acionamento de expressões do cotidiano do leitor como ‘gomos’ e ‘folhas’ e na carga explícita e implícita do título “Por cobertura”, que remete o leitor a determinada jogada para conclusão a gol.

3 Ideologia da Copa: as posições editoriais de Zero Hora

A terceira dimensão de um dispositivo comunicacional enunciada por Peraya (1999) é a sócio-antropológica. Aqui, a linguagem, ou seja, a própria construção discursiva está subordinada a determinações de contextos sociais nos quais as mídias estão envolvidas. O discurso da mídia sobre a Copa do Mundo em 2014 no Brasil é determinado por condições que lhe escapam, como o próprio agendamento das mídias pelos agentes envolvidos na produção do acontecimento. O ingresso da imprensa em uma espécie de Panóptico (FOUCAULT, 1987) para observação, interpretação e representação de um contexto inaugurado no país está condicionado por fatores advindos da sociedade em seus campos de significação como a política, a economia e a cultura.

Apropriando-nos da proposição de Peraya (1999) consideramos a dimensão sócio-antropológica do jornal Zero Hora pela constituição de uma ideologia sobre a realização da Copa do Mundo no Brasil e de Porto Alegre (RS) como uma das doze cidades-sede do evento. A publicação de chamada na contracapa da edição de 20 de março de 2013 de Zero Hora para reportagem na editoria de esportes sobre o início da colocação da nova estrutura que abrigará a moderna cobertura projetada para o novo Estádio Beira-Rio indica que os marcos que envolvem a gestação de um acontecimento das proporções de uma Copa do Mundo são dignos de destaque no jornal. As mudanças oportunizadas e, particularmente, produzidas na sociedade por campos de significação



cultural, política e econômica como o futebol devem ser tratadas pela capacidade de repercussão sobre a massa.

O olhar transversal sobre a notícia, constituída entre a chamada de contracapa e a reportagem de página inteira, revela movimentos do jornal Zero Hora, enquanto modos de apreensão de realidades estabelecidas, representação da sociedade, ressignificação de suas práticas e configuração de um imaginário social relativo à Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Com efeito, os dispositivos mobilizados pelo hiperdispositivo cumprem uma função essencial, como explica Aumont (1993): “o dispositivo é o que regula a relação do espectador com a obra. Tem necessariamente efeito sobre esse espectador como indivíduo” (AUMONT, 1993, p.196). Ainda que a noção de obra assuma o sentido de uma intelectualidade projetada para o indivíduo como uma pintura ou mesmo uma produção cinematográfica, a definição de Aumont (1993) indica que uma ideologia se expressa em um dispositivo.

A partir de Althusser (1985) percebemos que Zero Hora constitui-se para além de um hiperdispositivo e se realiza também enquanto aparelho ideológico de estado de informação, por meio do qual a Copa toma forma aos olhos do público. A apropriação do acontecimento para sua ressignificação no campo do discurso jornalístico expressa que o Mundial foi acolhido pelo país não apenas em termos governamentais com a aceitação das condições impostas pela Fifa para sua ocorrência, mas também pela sociedade, na medida em que diferentes campos sociais têm interesse nele. De outra forma, a imagem em si representa as condições sociais de trabalho, nas quais uma elite dirigente se organiza por meio de dispositivos de poder e o proletariado executa as operações de chão de fábrica, como a colocação da estrutura para a nova cobertura do estádio Beira-Rio.

Como consta na própria Lei Geral da Copa nº 12.663, a realização de uma Copa do Mundo causa transformações tanto para a sociedade quanto na própria sociedade. A isenção de impostos pelo Governo para as operações da Fifa no Brasil e a alteração no estatuto do torcedor que permite a venda de bebidas alcoólicas nos estádios durante os jogos do Mundial são exemplos dos efeitos do acontecimento. A reportagem da edição de 20 de março contabiliza uma das mutações não apenas causadas pela Copa, mas que a transcendem, já que a previsão é de que a membrana da cobertura do estádio dure

mais de 30 anos, segundo Zero Hora. Nesse sentido, para o jornal esta é a mudança mais marcante do conjunto das obras de remodelação do Beira-Rio. Uma mudança que se realiza dentro dos padrões contemporâneos da construção civil porque alia tecnologia (capacidade de autolimpeza com coleta da água da chuva para reutilização nos banheiros e na limpeza das áreas externas) com sustentabilidade, não agride o meio-ambiente.

Por último, e tratando especificamente do tratamento ideológico dado ao futebol, este é visto substancialmente enquanto prática cultural, destacando-se como um espetáculo, Ainda que não figure nenhuma referência direta ao futebol como espetáculo, tanto na chamada de contracapa quanto na reportagem o Beira-Rio é referido como “palco de cinco jogos da Copa de 2014”. O significante ‘palco’ nos remete ao futebol como arte que desperta desejos nas multidões. A preparação do palco avisa que é por ele que passam transformações sociais e que ele é o centro, ou seja, o reflexo das mudanças e chegada de novos tempos que a Copa traz para o Brasil.

Considerações finais

Definitivamente, a realização de uma Copa do Mundo no Brasil solicita um olhar científico sobre as mutações que provoca nos lugares por onde passa. A visada comunicacional acadêmica torna-se fundamental porque os meios de comunicação de massa ressignificam as transformações postas em marcha pelo acontecimento conforme postulados próprios ao campo jornalístico, segundo táticas e estratégias enunciativas e de acordo com posições ideológicas assumidas de antemão sobre a realização da Copa no país. Nesse sentido, acreditamos que é pelas mídias que é potencializada a configuração de um imaginário social sobre a ocorrência do Mundial no Brasil, assim como é nas próprias mídias que se revelam elementos de percepções sociais já consolidadas sobre o futebol e suas implicações na sociedade.

Esta análise de caso permitiu uma primeira reflexão sobre práticas midiáticas em relação às transformações engendradas pelo futebol em tempos de Copa do Mundo. Desta forma, pudemos perceber, ainda que precocemente, as dimensões dadas pelas mídias aos fatos que envolvem a gestação do acontecimento esportivo. Foi possível

trabalhar sobre a hipótese heurística de que a enunciação da Copa do Mundo no Brasil estaria implicada na construção de discursos híbridos, que deslocam sentidos entre diferentes esferas do conhecimento e do próprio imaginário social. Avançamos na compreensão de há duas discursividades que operam na enunciação do acontecimento: uma mobilizada sobre sua realidade na distinção dos ângulos prioritários para abordagem e que se manifesta conforme o dimensionamento da notícia no jornal, sendo a linguagem do próprio campo jornalístico operada na diferenciação de aspectos do ‘real’; outra a que se expressa aos leitores na própria notícia e de modo estratégico por meio da reunião de três modos discursivos: informativo, o persuasivo e o sedutor.

Mais do que impulsionar uma reflexão sobre a tematização da Copa do Mundo por um dos principais meios de comunicação de massa no Rio Grande do Sul, o jornal Zero Hora, este artigo convocou-nos a refletir sobre questões epistemológicas. A mobilização pela imprensa de critérios de noticiabilidade enquanto dispositivo midiático logotécnico acionado como paradigma jornalístico de leitura da realidade suscita um aprofundamento epistemológico em torno da técnica contida no discurso jornalístico. Uma epistemologia da comunicação e por extensão da atividade jornalística nesses termos ficaria direcionada a proposição de um debate em torno da localização do discurso técnico, se sua realização estaria necessariamente relacionada a dimensão técnica de um hiperdispositivo como Zero Hora.

Referências

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1993.

CARLÓN, Mario. **Sobre lo televisivo**: dispositivos, discursos y sujetos. Buenos Aires: La Crujia, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

LOCHARD, Guy. **Gêneros redacionais e apreensão do evento midiático**: em direção a um declínio dos “modos configurantes”? In: *Reseaux*, 1996, vol. 14, nº 76.

MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O jornal**: da forma ao sentido. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

PERAYA, Daniel. **“Médiation et médiatisation: le campus virtuel”**. In: Le Dispositif – Entre usage et concept. Hermes 25: cognition, communication, politique. Paris: CNRS Éditions, 1999. pp. 153-167.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da comunicação: questão comunicacional e formas de sociabilidade**. Lisboa: Presença, 1990.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2 ed., 2008.

VERÓN, Eliséo. **Esquema para el análisis de la mediatización**. In: Revista diálogos de la comunicación, n.48, Lima: Felafacs, 1997.